

Primata nascida em São Paulo segue para novo lar no RS

Fêmea é transferida para o Parque de Sapucaia do Sul com objetivo de formar novo par reprodutivo



Mila, uma fêmea de sagui-da-serra-escuro (*Callithrix aurita*), de 2 anos, nascida no Cecfau

A fêmea de sagui-da-serra-escuro Mila, de dois anos, iniciou na sexta-feira, 30, uma nova etapa de sua trajetória ao ser transferida do Centro de Conservação da Fauna Silvestre (Cecfau), no estado de São Paulo, para o Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, no Rio Grande do Sul. A ação integra uma estratégia nacional de conservação de uma das espécies de primatas mais ameaçadas da Mata Atlântica.

A transferência tem como finalidade a formação de um novo par reprodutivo e o fortalecimento da diversidade genética da população mantida sob cuidados humanos, considerada fundamental para a sobrevivência da espécie a longo prazo. O deslocamento de Mila segue as diretrizes do Programa de Manejo Populacional Integrado do sagui-da-serra-escuro, elaborado a partir de recomendações técnicas do consultor genealógico da espécie. O programa estabelece

critérios para a formação planejada de casais, o intercâmbio entre instituições e o controle genético das populações mantidas em cativeiro. A iniciativa envolve centros de conservação e zoológicos de diferentes estados, com o objetivo de manter populações geneticamente saudáveis e aptas a contribuir, futuramente, para ações de reforço populacional ou reintrodução.

Mila nasceu em 30 de março de 2023 no Cecfau, unidade vinculada à Diretoria de Biodiversidade e Biotecnologia da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do Estado de São Paulo. Ela é filha do casal Bia e Xereta, residentes do centro de conservação.

O nascimento foi considerado um marco pela equipe técnica, uma vez que a mãe havia registrado a perda de seis filhotes em partos anteriores, o que tornava o histórico reprodutivo extremamente delicado. O de-

envolvimento saudável da fêmea ao longo dos primeiros meses foi acompanhado de perto por biólogos e veterinários da instituição. Atualmente, o Cecfau abriga 14 indivíduos de sagui-da-serra-escuro, incluindo dois casais reprodutivos. Desde o início do programa de manejo da espécie, 15 filhotes já nasceram no local. Apesar dos avanços, o trabalho enfrenta desafios, como perdas neonatais registradas ao longo dos anos, reflexo das dificuldades naturais da reprodução da espécie em ambientes controlados.

Ainda assim, os resultados são avaliados como positivos pelos técnicos, por representarem um avanço na manutenção de uma população de segurança para o sagui-da-serra-escuro.

Transporte com apoio

O transporte de Mila foi realizado gratuitamente pela companhia aérea Latam, por meio do programa Avião Solidário,

que atua há 14 anos no apoio a iniciativas ambientais, humanitárias e de saúde. A operação aérea permitiu reduzir o tempo de deslocamento e minimizar o estresse do animal durante a viagem.

Desde a criação do programa, mais de 4,6 mil animais já foram transportados em ações voltadas à conservação ambiental em diferentes regiões do país.

Período de adaptação ao novo ambiente

No Parque Zoológico de Sapucaia do Sul, Mila passará por um período de quarentena e adaptação, com acompanhamento veterinário contínuo. Após essa fase, ela será apresentada ao macho Lindo, que vive no zoológico desde 2024. A formação do casal integra o Programa Nacional de Conservação do Sagui-da-Serra-Escuro, coordenado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com

a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB).

Espécie sob risco de extinção

Endêmico da Mata Atlântica, o sagui-da-serra-escuro ocorre exclusivamente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. A espécie está classificada como "Em Perigo de Extinção", segundo a Lista Nacional de Espécies Ameaçadas, publicada em 2022. Estimativas indicam a existência de cerca de 10 mil indivíduos em vida livre, número que vem diminuindo de forma contínua em razão da perda e fragmentação do habitat, além da competição e da hibridização com espécies invasoras de saguis.

A transferência de Mila representa mais uma ação dentro do conjunto de esforços voltados à conservação da fauna brasileira e à preservação da biodiversidade da Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do país.

Empresas devem redobrar atenção ao uso comercial da Copa do Mundo de 2026

Com a aproximação da Copa do Mundo de 2026, aumenta o interesse de consumidores e empresas pelo evento, que tradicionalmente impulsiona o comércio e a criação de campanhas promocionais. Especialistas alertam, no entanto, que a empolgação do mercado deve ser acompanhada de cautela jurídica. A experiência da edição de 2022, realizada no Qatar, demonstrou que a fiscalização sobre o uso indevido de marcas e símbolos oficiais foi rigorosa, rápida e abrangente, sobretudo no ambiente digital.

Diante desse cenário, especialistas da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) elaboraram um guia com orientações para que

empresas aproveitem o período sem infringir direitos de propriedade intelectual. A Federação Internacional de Futebol (Fifa) detém exclusividade sobre nomes, expressões, imagens e elementos visuais relacionados ao torneio, e o uso comercial sem autorização pode resultar em notificações extrajudiciais, remoção de conteúdos e processos judiciais.

Entre as práticas vedadas estão o uso do nome oficial do evento, de expressões associadas à competição, de hashtags institucionais, bem como de emblemas, mascotes, slogans e da imagem do troféu. Também é proibida a chamada publicidade de emboscada, caracterizada por tentativas de associação indireta ao torneio por meio de



Comércio investe em ações promocionais e decoração

promoções temáticas ou sorteios. A comercialização de produtos com símbolos da Fifa ou que reproduzam o design oficial de uniformes, sem nenhuma licença, configura crime.

A fiscalização tende a ser ainda mais intensa em 2026 em razão do alcance global das plataformas digitais. Publicações em redes sociais, anúncios patrocinados e ofertas em marke-

tplaces são monitorados continuamente, independentemente do idioma ou do país de origem. Conteúdos produzidos por influenciadores também podem gerar responsabilidade para as marcas contratantes.

Além da Fifa, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) protege os símbolos da Seleção Brasileira. O uso das cores nacionais é permitido, mas a reprodução do escudo, do nome oficial ou de elementos característicos do uniforme é restrita por lei. Por outro lado, referências genéricas ao futebol e campanhas voltadas ao espírito esportivo são permitidas. Especialistas recomendam planejamento e consulta jurídica para evitar prejuízos e garantir segurança nas ações comerciais.